

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

ABORDAGEM TERAPÊUTICA E SOBREVIDA EM COORTE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ASSISTIDAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA DA ZONA DA MATA

Autores:

GUILHERME FIALHO DE FREITAS (XIX BIC 2011/2012)
PAOLA VASCONCELLOS SOARES REIS (VIII PROVOQUE)
JANE ROCHA DUARTE CINTRA
MARIA TERESA BUSTAMANTE TEIXEIRA
CAMILA DUARTE DOS SANTOS
MAXIMILIANO RIBEIRO GUERRA (ORIENTADOR)

Resumo:

Objetivo: Analisar abordagem terapêutica e sobrevida de 5 anos por câncer de mama em mulheres assistidas em centro de referência da Zona da Mata Mineira, segundo características clínicas, tumorais, socioeconômicas e perfil imunohistoquímico.

Métodos: População composta a partir de coorte retrospectiva de base hospitalar, constituída por 563 mulheres com diagnóstico de câncer de mama efetuado entre 2003 e 2005, atendidas em centro de referência da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. O seguimento foi efetuado por meio de consulta aos registros médicos hospitalares, busca no SIM, contato telefônico e consulta ao CPF. Estimou-se a sobrevida pelo método de Kaplan-Meier e avaliaram-se os fatores prognósticos através da análise multivariada de Cox.

Resultados: A idade média ao diagnóstico foi de 58,1 anos, sendo a maioria das pacientes da raça branca (81,1%) e pós-menopausada (66,8%). Em relação à terapêutica, 53% das pacientes foram submetidas à cirurgia conservadora; 92,6% receberam tratamento sistêmico (59,1% quimioterapia e 63,2% hormonioterapia) e 80,6% fizeram radioterapia. A sobrevida estimada em 5 anos foi de 79,9%, verificando-se a seguinte distribuição de acordo com o subtipo imunohistoquímico: luminal B: 91,4%; luminal A: 86,4%; HER2 superexpresso 69,5%; triplo negativo: 67,81% e perfil desconhecido: 70,2%. Os subtipos luminais apresentaram sobrevida superior (86,9%), em relação aos não luminais (68,2%). Verificou-se sobrevida de 95,3% nos casos de diagnóstico em estágio inicial; 86,8% nos casos de gravidade intermediária e 55,1% nas pacientes já diagnosticadas com doença avançada. As pacientes brancas apresentaram sobrevida significativamente superior em relação às não brancas (83,1% e 61,6%, respectivamente). Em relação aos aspectos tumorais, analisou-se a sobrevida de acordo com o tamanho tumoral (até 2,0 cm: 92,5%; > 2,0 cm: 72,0%) e comprometimento linfonodal (ausente: 86,4%; presente: 71,7%). Verificou-se maior sobrevida para as pacientes assistidas na rede privada de saúde

(85,1%), em comparação às usuárias do Sistema Único de Saúde (74,6%).

Conclusões: Na população estudada, a gravidade da doença ao diagnóstico apresentou-se como principal indicador de pior prognóstico. As pacientes não brancas apresentaram sobrevida significativamente inferior às brancas. Tais achados sinalizam para a dificuldade de acesso ao diagnóstico e ao tratamento do câncer de mama em nosso país, reforçando a influência da desigualdade social no prognóstico da doença.